

ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR POR MEIO DO TESTE DE IMPULSÃO HORIZONTAL EM PRATICANTES DE FUTSAL COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Vanderlei Palandrani Junior¹⁻³⁻⁴, Vagner Roberto Bergamo²⁻³⁻⁴; Martha Frigene¹⁻³⁻⁴.
¹Iniciação Científica / FAPIC; ²Orientador; ³Grupo de Pesquisa em Ciências do Esporte;
⁴CIAD - PUC-Campinas, Campinas - SP, Brasil. palandranijr@bol.com.br

Introdução: A força muscular destaca-se como importante variável do desempenho motor nas diferentes situações do cotidiano e exigências da prática esportiva. O teste de impulsão horizontal convencional (IHC) tem sido utilizado para o estudo desta variável (MATSUDO, 2005). No entanto, procurando atender às exigências de estímulos necessários à otimização das respostas motoras por parte das pessoas com deficiência mental, têm-se proposto adaptações que facilitem o entendimento e proporcione a arquitetura de um cenário motivador que atenda respectivamente às exigências cognitivas e sócio-afetivas do teste. Para isto, utilizou-se o teste de impulsão horizontal adaptado (IHA) proposto por Palandrani, Frigene e Bergamo (2005). **Objetivo:** Avaliar de forma indireta a força muscular de membros inferiores de atletas com deficiência mental por meio dos testes de IHC e IHA, comparando os resultados apresentados nos dois testes, em dois momentos distintos (A1 e A2). **Metodologia:** A amostra constituiu-se de 12 atletas com deficiência mental, idade cronológica compreendida entre 17 e 33 anos e média de idade igual a $24,33 \pm 4,31$ anos, que participavam das 2 sessões semanais, com duração de 2 horas, do “Projeto Futsal” desenvolvido pelo CIAD - PUC-Campinas. A coleta de dados foi realizada em duas sessões ocorridas respectivamente durante o 2º semestre de 2004 e 1º semestre de 2005. Cada avaliado realizava o teste de IHC e, em seguida, o teste de IHA, proposto com o mesmo fim e executado da mesma forma que o teste convencional, porém utilizando-se de um objeto (arco de borracha) que orientasse e representasse de forma atrativa e concreta o local que deveria ser alcançado através do salto. Os dados coletados foram tratados quantitativamente em termos de média, desvio padrão e para comparação entre os testes e performance nas duas situações distintas, utilizou-se o teste “t” de Student para amostras dependentes. **Resultados:** Os resultados apresentados pela amostra estudada foram significativamente maiores no teste de IHA em A1 e A2. A performance dos avaliados no teste convencional foi significativamente superior em A2, fato que não ocorreu com o teste adaptado.

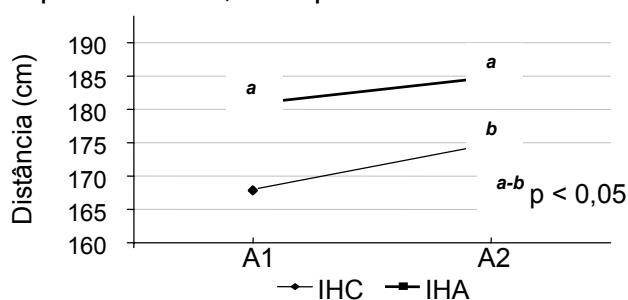


Figura 1. Comparação entre as curvas de performance nos testes IHC e IHA (A1 e A2).

Tabela 1. Comparação dos resultados nos testes de IHC e IHA em A1 e A2.

		IHC	IHA
A1	\bar{X}	167,98	180,92 ^a
	S±	31,02	33,95
A2	\bar{X}	174,83 ^b	184,79 ^a
	S±	33,10	33,40

^a diferença significativa entre IHC e IHA ($p < 0,05$)

^b diferença significativa entre A1 e A2 ($p < 0,05$)

Conclusões: Os resultados apresentados parecem ser subestimados no teste de IHC, já que em ambas as avaliações a performance dos avaliados no teste de IHA foram significativamente superiores. Além disso, já na primeira avaliação (A1), resultados próximos do máximo foram atingidos por meio do teste adaptado, enquanto que no teste convencional, houve uma significativa melhora da performance na segunda avaliação (A2). Estão intrínsecos aos resultados do teste, não obstante quantificados, fatores referentes à cognição, entendimento, afetividade e motivação. Considerando o comprometimento cognitivo característico das pessoas com deficiência mental, o presente

fenômeno ascende à otimização da capacidade neuro-motora proporcionada pela adaptação do teste, contribuindo assim para a maior fidedignidade dos resultados.